



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



EDUCAÇÃO PARA A MORTE: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS AUXILIARES PARA O TRABALHO EM GRUPOS

Larissa Bernardino dos Santos^a, Indianara Sehaparini^a, Ana Claudia Baratieri Zampieri^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Ana Claudia Baratieri Zampieri,
Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:
95020-472

Palavras-chave:

Morte. Luto. Capacitação profissional.
Área da saúde.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A morte após o século XX, passa a ocorrer com maior frequência em hospitais do que nos ambientes familiares e sociais (PAZES; NUNES; BASBOSA, 2014; KOVÁCS, 2016). Na sociedade ocidental, a morte tornou-se um tabu. Por mais que essa seja inerente à condição humana, ela é considerada um desafio aos profissionais de saúde, já que quando esta ocorre, é imposto ao profissional uma condição de fracasso (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018; SOUZA *et.al.*, 2017; HAYASIDA *et.al.*, 2014). Em decorrência disso, surge a filosofia sobre a Educação para a Morte, que tem ganhado espaços nas discussões acadêmicas e em hospitais. Essa filosofia, se volta ao trabalho com os profissionais de saúde, a fim de discutir de modo educativo os temas sobre a morte, o morrer e o luto, assim como as possibilidades de enfrentamento destes (OLIVEIRA-CARDOSO; SANTOS, 2017). O objetivo do trabalho foi elaborar materiais que auxiliem os coordenadores de Grupos Educativos que trabalhem o tema da morte, a conduzir discussões, com profissionais da área da saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho, foi desenvolvido a fim de cumprir a Atividade Prática Supervisionada do curso de Psicologia, na disciplina de Psicologia Organizacional e do Trabalho, realizada no segundo semestre de 2018. Foram elaborados cartões com perguntas para a discussão do tema, assim como um vídeo sobre o assunto. Para o conteúdo utilizado nos materiais, foi feita uma revisão de literatura de estudos publicados sobre a morte e as competências profissionais dos trabalhadores da área de saúde, entre o período de 2014-2018, nas bases de dados SciELO e PePSIC. A busca ocorreu a partir dos descritores: morte and luto; profissionais de saúde. Foram encontrados seis artigos, que foram lidos na íntegra para o desenvolvimento do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os avanços na medicina, provocaram um aumento de implicações relacionadas ao processo de morte e morrer. Hoje a vida

pode ser prolongada por meio de aparelhos e medicamentos, contudo em muitos momentos a qualidade de vida dos sujeitos é ignorada neste processo. Isso, devido ao ideal de negação da finitude humana, pois a formação dos profissionais de saúde atualmente é baseada na cura do sujeito, sendo a morte o fracasso no desenvolvimento do trabalho (KOVÁCS, 2016; OLIVEIRA-CARDOSO; SANTOS, 2017). Em decorrência disso, muitos profissionais acabam adoecendo, sendo comum as queixas de sentimentos como o medo, frustração, desmotivação, desamparo e insegurança. (OLIVEIRA-CARDOSO; SANTOS, 2017; SOUZA *et.al.*, 2017). Portanto, os profissionais necessitam desenvolver suas competências para lidarem com a presença da morte em seu ambiente laboral, sendo que isso propicia a aceitação dos limites individuais, permitindo a modificação dos tratamentos com os pacientes. Profissionais que participam de grupos sobre a educação para a morte, apresentam uma redução de ansiedade, pois os modelos dos grupos seguem um cunho pedagógico propiciando a união da discussão da teoria e da prática. (HAYASIDA *et.al.*, 2014; SOUZA *et.al.*, 2017; OLIVEIRA-CARDOSO; SANTOS, 2017). Os cursos de Educação para a Morte, são de modo geral breves, focalizados em discussões e reflexões sobre os temas que cercam a morte. Para o curso, é preciso um ambiente seguro, onde os participantes sintam confiança nos organizadores a ponto de exporem suas dúvidas e anseios, sem constrangimento ou críticas, sendo fundamental que os participantes possam produzir conhecimentos além de desenvolverem maior sensibilidade no manejo com pacientes próximos da morte (KOVÁCS, 2016; OLIVEIRA-CARDOSO; SANTOS, 2017). O psicólogo, quando capacitado, desenvolve um trabalho de sensibilização fundamental, através das discussões relacionadas a morte com os profissionais de saúde (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018). Assim, para auxiliar no trabalho dos grupos, o vídeo foi elaborado de modo a introduzir o tema morte. Já os cartões com perguntas específicas sobre o tema, foram feitos de modo a auxiliar o coordenador do grupo a compreender o nível de conhecimento dos participantes, sendo possível repetir o uso dos cartões durante e/ou no fim do curso para reavaliar os conhecimentos. **CONCLUSÃO:** Fica claro a necessidade de participação dos profissionais de saúde em cursos e grupos sobre Educação para a Morte. A discussão sobre o tema propicia a diminuição dos sentimentos negativos perante a morte, desenvolvendo as capacidades dos profissionais para lidar com situações vinculadas a morte (KOVÁCS, 2016). Com isso, espera-se que os materiais elaborados possam auxiliar no desenvolvimento das discussões nos grupos de Educação para a morte.

REFERÊNCIAS

HAYASIDA, N. M. A.; ASSAYAG, R. H.; FIGUEIRA, I.; MATOS, M. G. Morte e luto: competências dos profissionais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 10(2), 112-121. 2014.

KOVÁCS, M. J. Curso Psicologia da Morte: Educação para a morte em ação. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, 36, 400-417. 2016.

OLIVEIRA-CARDOSO, É. A.; SANTOS, M. A. Grupo de Educação para a Morte: uma Estratégia Complementar à Formação Acadêmica do Profissional de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 37(2), 500-514. 2017.

PAZES, M. C. E.; NUNES, L.; BARBOSA, A. Fatores que influenciam a vivência da fase terminal e de luto: perspectiva do cuidador principal. **Revista de Enfermagem Referência, serIV** (3), 95-104. 2014.

SOUZA, M. C. S.; SOUSA, J. M.; LAGO, D. M. S. K.; BORGES, M. S.; RIBEIRO, L. M.; GUILHEM, D. B. Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 26(4), 1-8. 2017.

VIEIRA, A. G.; WAISCHUNNG, C. D. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. **Revista da SBPH**, 21(1), 132-153. 2018.